



Banestes: abraço em defesa do banco

Intervenção no Espírito Santo: confira a entrevista com o presidente do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, que pediu a intervenção

Página 6

De mãos dadas, trabalhadores do campo e da cidade circundaram o edifício Palas Center, onde funciona a direção do Banestes, no dia 20 de maio, em uma grande corrente contra a venda do banco estadual. A manifestação foi promovida por produtores rurais organizados pelo Movimento dos Pequenos Agricultores durante a Jornada de Lutas realizada em todo o país. O Sindicato dos Bancários/ES, em conjunto com a Intersindical, também participou do evento.

Página 8

Papa-filas: Sindicato pede fiscalização nas agências do HSBC

Página 5

Banescaixa: liminar derruba medida que aumentou as mensalidades

Página 3



Aos leitores

Intervenção já

A falta de controle do Governo Paulo Hartung nos presídios, conforme aponta o relatório do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, que pediu a intervenção no Espírito Santo, coloca em risco a segurança da população capixaba. A ameaça de rebeliões e de fugas em massa atormenta os cidadãos, que podem se deparar no meio da rua com uma troca de tiros. Além disso, ao invés de serem espaços de ressocialização dos detentos, os presídios se transformaram em centros de formação do crime organizado. E de lá são tramados golpes, assassinatos e é controlado o tráfico de drogas que acontece fora dos portões dos presídios.

Com a superlotação, nenhum agente penitenciário ou policial militar entra nos três pavilhões da Casa de Custódia de Viana, por exemplo. Sem controle do Estado, impera nos presídios a lei dos mais fortes. Presidiários que praticaram crimes menores, como um furto, por exemplo, estão misturados a integrantes do crime organizado. E diante das condições subumanas de sobrevivência, acabam se tornando alvos fáceis de intimidação

e ameaças por parte dos bandidos mais perigosos. Quem não se submete morre. Daí muitos deles, após saírem dos presídios, sem serem assassinados se não cumprirem as ordens do crime organizado aqui fora. Outros, sem políticas públicas que garantam emprego, saúde, educação e retorno ao convívio social, se aliam a grupamentos criminosos, mantendo o ciclo da violência.

Apesar da gravidade dos fatos, o tema intervenção não está ganhando as manchetes dos jornais e telejornais capixabas. Além da situação gravíssima dos presídios, o relatório do Conselho fala do crime de omissão de autoridades, além de listar as providências necessárias. Isso faz do pedido de intervenção um fato de desdobramentos obrigatórios, que deveriam estar sendo cobertos pela imprensa em detalhes. Mas não há liberdade de imprensa quando prevalece uma relação de interesses financeiros e políticos entre veículos de comunicação e governos.

(Reprodução de texto do jornal Intervenção Já, assinado por diversas entidades, entre elas o Sindicato dos Bancários/ES).

CORREIO

BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro,
Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro
(3522-7975) e Linhares (3264-1329)

www.bancarios-es.org.br

Coordenador Geral:
Carlos Pereira de Araújo
Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande
Editoras: Sueli de Freitas - MTb 537/92 e
Karina Moura - MTb 2375-ES/08
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Ita
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 9.000 exemplares
Distribuição gratuita



Artigo

As questões sociais na venda do Banestes

As primeiras análises sobre a venda do Banestes consideram a operação como um negócio estritamente financeiro. Segundo essas análises, as atuais circunstâncias colocam o banco no apogeu de seu valor de mercado e assim seria mais inteligente vendê-lo logo. Mas o ente público deve avançar agregando também à discussão a avaliação social da operação.

O Banestes tem aproximadamente 2.300 funcionários diretos, dispõe de 849 pontos de atendimento em todos os municípios capixabas, opera programas importantes para o Estado e serve de eficiente instrumento na implementação de políticas públicas em conjunto com o Bandedes. Isso dá uma pálida idéia do impacto social da venda do banco e da sua repercussão multiplicativa.

Considerar a extinção da estrutura que o Banestes utiliza é bastante razoável, pois o Banco do Brasil pode incorporar em sua rede já existente todos os serviços rentáveis prestados pelo Banestes sem realizar investimento adicional. Mas, socialmente, o Banco do Brasil não poderá contribuir da mesma forma para o ES.

A supressão dos postos de trabalho não seria imediata, mas aconteceria paulatinamente. Além disso, a estrutura física do banco deixaria de necessitar de serviços de manutenção e expansão que geram renda na economia capixaba na medida em que for desativada. A possibilidade de estruturação de novas políticas públicas será suprimida pela ausência de um agente financeiro capaz de implementá-las.

O impacto social pode encontrar dificuldades para ser quantificado e reduzido a um valor financeiro, mas a atual crise econômica mundial deixa clara a necessidade de ampliar avaliações incorporando a sustentabilidade da operação como um todo.

Alvim Borges é professor do Departamento de Administração da Ufes

PCC DA CAIXA

A plenária para discutir o novo Plano de Cargos Comissionados (PCC) da CEF será no dia 16 de junho, em São Paulo.

ELEIÇÃO NO SINDICATO I

O prazo para inscrição de chapas para a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Bancários/ES termina no dia 12/06.

ELEIÇÃO NO SINDICATO II

A votação será realizada de 14 a 16 de julho, conforme calendário definido pela Comissão Eleitoral.

Banestfes

Liminar derruba aumento na Banescaixa

O juiz da 13ª Vara do Trabalho de Vitória, Geovany Cardoso Jeveaux, concedeu liminar favorável ao Sindicato dos Bancários/ES no processo contra o Banestfes e a Banescaixa – plano de saúde dos funcionários do banco estadual –, determinando a suspensão da medida que resultou no aumento abusivo das mensalidades. A liminar saiu em 20 de maio, dia do depósito dos salários dos bancários já com o desconto da nova mensalidade. Agora o Sindicato aguarda que a Justiça determine o ressarcimento dos valores descontados dos bancários.

Sem consultar os associados, a Banescaixa decidiu alterar a forma de contribuição mensal dos beneficiários. O percentual de 3,5% sobre o salário foi substituído por uma tabela de contribuição por faixa etária do titular. Os novos valores valeriam também para a tabela dos dependentes.

A Justiça considerou que o Conselho Deliberativo da Banescaixa não tem o poder de reajustar unilateralmente as contribuições, devendo o tema ser tratado em assembleia dos associados. O juiz Geovany Cardoso Jeveaux estabeleceu multa diária de dez mil reais, caso o plano de saúde não acate a decisão.

No dia 6 de agosto, será realizada uma audiência entre o Sindicato dos Bancários, o Banestfes e a Banescaixa, que tem como objetivo a discussão do mérito da ação interposta pelo Sindicato, que pediu a nulidade da mudança na forma de contribuição.

“O Sindicato tentou resolver a questão com os administradores da Banescaixa e do Banestfes, mas não tivemos sucesso. Então fomos à Justiça”, afirmou o diretor do Sindicato Jessé Alvarenga.

Bancários da CEF trabalham em situação precária no Tartarugão

Calor, poeira, muita sujeira e mosquitos. Foi nesse ambiente que os empregados da CEF destacados para atuar no atendimento emergencial para pagamento de FGTS às vítimas das enchentes em Vila Velha trabalharam no período de 8 a 28 de maio.

Diretores do Sindicato dos Bancários estiveram no Ginásio Tartarugão, no bairro Coqueiral de Itaparica, onde foi feito o atendimento, e cobraram da direção do banco medidas emergenciais para melhorar as condições de trabalho. Também foi enviada denúncia à Superintendência Regional do Trabalho (antiga DRT).

Depois da denúncia do Sindicato, a SRT negou um outro pedido da Caixa para que os funcionários trabalhassem no dia 30 de maio, no evento “Ação Global”, também no Ginásio Tartarugão.

Para Bernadeth Martins, diretora do Sindicato dos Bancários/ES, a SRT não autorizou o trabalho sobretudo porque as denúncias do Sindicato mostraram que a Caixa não se preocupa em organizar um local com condições dignas de trabalho



O SINDICATO DENUNCIOU À SRT AS PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

para seus empregados.

FGTS

O Sindicato só foi informado do esquema especial para liberação de FGTS para as vítimas das enchentes quando o atendimento no Tartarugão já havia sido iniciado. Nos primeiros dias, os bancários chegaram a trabalhar das 8 às 21 horas em situação precária. Para diminuir o excesso de pessoas no local, a CEF divulgou um cronograma de atendimento de acordo com o mês de nascimento do beneficiário. Também foi adotado o sistema de triagem e distribuição de senhas, o que melhorou um pouco o problema da superlotação no local.



ASSÉDIO MORAL

O Sindicato realizou no dia 21 de maio protesto na Agência Cariacica, do BB, contra a prática de assédio moral.



Financiamento de Veículos

BB quer fechar centros de negócios

O Sindicato dos Bancários/ES vai enviar pedido de reunião com a direção do Banco do Brasil para discutir o fechamento dos escritórios de negócios que tratam de financiamento de veículos, área que será assumida pelo Banco Votorantin, adquirido pelo BB. O Espírito Santo está entre os estados que têm equipes de suporte especializadas no ramo. Dezesesseis profissionais no Estado serão prejudicados caso o fechamento seja efetivado.

A carta do Sindicato será endereçada às vices-presidências de Novos Negócios e de Gestão de Pessoas. O pedido é que sejam tomadas providências no sentido de buscar uma solução coletiva sobre a realocação de todos os trabalhadores no Brasil, de forma a valorizar a experiência dessas pessoas e também o investimento feito pelo banco no período em que realizou negócios na área.

Com a compra do Banco Votorantin – que tem como uma das prioridades o crédito para compra de veículos – pelo

Banco do Brasil, a especulação inicial era que esses profissionais seriam cedidos para o Votorantin. Agora, no entanto, os bancários estão sendo orientados a buscar vagas nas agências do Banco do Brasil. O problema é que esses bancários são comissionados e não há vagas com comissão equivalente na rede de agências.

“Estão todos muito apreensivos em relação à realocação. Há um sentimento de frustração pelo desrespeito do banco com esses profissionais, pois após terem adquirido experiência a duras penas na área de crédito para veículos, eles não estão sendo aproveitados pelo BB”, afirma a diretora do Sindicato Goretti Barone.

Na avaliação de Maristela Correa, também diretora da entidade, a compra do Banco Votorantin, ao invés de trazer benefícios, está gerando perda de funções no Banco do Brasil. “Esses profissionais passaram por um processo de seleção específico, foram treinados e agora são colocados nessa situação, como se não tivessem nenhum valor”, afirma.



Profissionais da CEF estão em greve há mais de um mês

A greve dos bancários da carreira profissional da CEF – arquitetos, advogados, engenheiros e outros – já dura mais de um mês (desde 28 de abril) e continua com força total em várias partes do Brasil, inclusive no Espírito Santo. Os profissionais reivindicam da Caixa a imediata correção na tabela do Plano de Cargos e Salários (PCS). O banco ajuizou dissídio de greve no Tribunal Superior do Trabalho (TST) e nova audiência de conciliação en-

tre as partes está agendada para o dia 5 de junho, às 10 horas, em Brasília.

A proposta apresentada pela empresa contém pontos negativos, sobretudo no que se refere à migração, pois o banco estabelece que só poderão ser enquadrados na nova tabela os empregados que saldaram o REG/Replan. Outro problema é a insistência da Caixa em vincular a migração à desistência de ações judiciais propostas pelos empregados.

PROTESTO I

Bancários do Santander/Real realizaram no dia 19 manifestações nas cinco agências que ficam no Centro de Vitória.

PROTESTO II

Os bancários denunciaram as manobras do banco, que escondeu o lucro real que obteve em 2008, para pagar menos PLR.



HSBC

Papa-filas: Sindicato pede fiscalização do MT

Em audiência realizada no dia 26, o Sindicato dos Bancários/ES solicitou que o Ministério do Trabalho realize fiscalização nas agências do HSBC – onde foi flagrado que não-bancários estão realizando trabalho de caixa – para verificação da regularidade da contratação e da prestação dos serviços.

Os representantes da entidade denunciaram que as agências da Glória, em Vila Velha, e de Carapina, na Serra, passaram a utilizar trabalhadores terceirizados atuando como caixas, os chamados “papa-filas”, que não só fazem a triagem, como também efetuam as mesmas transações bancárias realizadas pelos atendentes de caixa. Ou seja, os “papa-filas”, que não são funcionários do banco, estão exercendo a mesma função dos bancários, sem, contudo, ter acesso aos mesmos direitos e garantias trabalhistas que estes.

Além disso, o atendimento aos clientes vem sendo realizado na fila, próximo à porta giratória, fora da bateria de caixas, colocando em risco a segurança tanto dos funcionários quanto dos clientes.

Os representantes do banco inglês disseram que os papa-filas são aprendizes (estagiários), com jornada de seis horas diárias, que recebem pagamentos de até determinado valor e não autenticam documentos, mas fornecem comprovantes. Além disso, afirmaram que essa é uma política nacional implantada pelo banco e, portanto, não possuem competência para alocar esses trabalhadores em outras atividades nas agências.

Diante do impasse, o Sindicato fez a solicitação de inspeção nas agências do HSBC, uma vez que a atividade exercida por esses estagiários, além de colocar em risco a segurança, ainda vem sendo realizada sem o acompanhamento de um supervisor.

Arquivo FEEB RJ/ES



REUNIÃO DO COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS COM A FENABAN

PLR: bancários e Fenaban discutem conceito de lucro

A Fenaban aceitou a proposta do Comando Nacional dos Bancários de debater o conceito de lucro que será utilizado para o cálculo da PLR dos trabalhadores. A proposta foi apresentada na última rodada de negociação, no dia 29 de maio.

O modelo de PLR negociado será encaminhado para aprovação na Conferência Nacional dos Bancários, a ser realizada entre os dias 17 e 19 de julho.

Segundo Idelmar Casagrande, diretor do Sindicato e membro do Comando, os bancários querem a definição de uma norma para o cálculo da PLR. Hoje os bancos utilizam no cálculo da PLR, por exemplo, o lucro líquido, porém, para calcular outras rubricas, como a divisão dos lucros entre os acionistas, a empresa utiliza o lucro bruto. “Queremos saber o que determina a lucratividade dos bancos”, afirma.

Mercantil do Brasil fecha mais agências

O Mercantil do Brasil anunciou o fechamento de mais quatro agências no país, nas cidades de Goiânia, Florianópolis, Recife e Fortaleza. As agências de Goiânia, Florianópolis e Fortaleza estão sendo fundidas ou transformadas em escritórios de negócios, para atender exclusivamente as contas de Pessoa Jurídica.

“Isso é um absurdo, funcionários estão sendo demitidos e os clientes serão prejudicados. É uma falta de respeito, pois a diretoria do banco afirmou no ano passado que não haveria mais fechamento de agências”, diz Andréa Queiroz, diretora da Federação dos Bancários RJ/ES.

O presidente do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, Sérgio Salomão Shecaira, afirma que o Governo Paulo Hartung perdeu o controle dos presídios. Ele veio a Vitória no dia 25 de maio para participar de audiência pública. O pedido de intervenção aguarda decisão da Procuradoria Geral da República.



Fabio Vicentini

Sérgio Salomão Shecaira

“O Governo perdeu o controle dos presídios”

O Governo do Estado diz que o ministro da Justiça Tarso Genro já se posicionou e está descartada a intervenção. Qual o papel do ministro nesse processo?

O papel do ministro é nenhum. O procurador da República oferece pedido ao Supremo Tribunal Federal. São eles que decidem.

Por que o senhor defende a intervenção?

Eu não tenho nenhum objetivo político, nenhuma finalidade politiquieira como foi dito pelo vice-governador do Estado. Meu objetivo é assegurar que as vidas sejam preservadas dentro dos cárceres capixabas. No primeiro dia em que os dois juízes auxiliares do ministro Gilmar Mendes (presidente do Conselho Nacional de Justiça) aqui estiveram para visitar a Casa de Custódia de Viana, eles não puderam entrar porque naquela noite um preso foi morto a pauladas e o corpo jazia estendido no chão. Então aquele nosso relatório, que foi tido como politiquieiro, teve, lamentavelmente, a confirmação de uma realidade que se prolonga no tempo - inúmeras pessoas vêm sendo sistematicamente mortas, algumas são esquartejadas. Eu posso dizer que o objetivo (do relatório) não é pura e simplesmente a intervenção, mas é chamar a atenção de todas as entidades para que vejam que ainda, depois do relatório, pessoas continuam sendo torturadas. Hoje a esposa de um dos presos aqui esteve (na audiência pública) com laudos do DML mostrando caso grave de tortu-

ra, o que mostra que o Governo do Estado perdeu o controle do sistema carcerário. Quando não há proteção dos direitos humanos no Estado, é corolário do princípio federativo a necessidade da intervenção federal. A União existe exatamente para garantir a permanência dos estados funcionando nos termos do que estabelece a Constituição Federal. E a Constituição vem sendo achincalhada em função da não proteção dos direitos humanos no Estado.

“A Constituição vem sendo achincalhada em função da não proteção dos direitos humanos no Espírito Santo”

A perda de controle nos presídios causa riscos à população aqui fora?

É claro. Lendo os jornais, eu me surpreendi com a informação de que houve uma evasão na penitenciária de segurança máxima (no dia 22/05). Sem falar do DPJ (de Argolas, em Vila Velha) onde houve (no dia 24/05) uma fuga de mais de trinta presos. Portanto, o que nós estamos dizendo é que interessa à população do Estado os cuidados que a gente está sugerindo às autoridades mais representativas da República, porque o que acontece dentro dos presídios repercutirá fora dos presídios.

O senhor considera que o Governo Paulo Hartung está omissivo diante dessa situação?

Eu não vi nenhuma postura mais

aguda como se fosse um gabinete de crise. Existem medidas que poderiam ser tomadas emergencialmente. As propostas são de construir um presídio que seria inaugurado dentro de seis meses. A pergunta que eu faço é: até lá a gente faz o quê? Aguarda? Mais pessoas vão morrer? É necessário que essa dor continue a existir para que a gente tenha a construção de um presídio que será inaugurado, se Deus quiser, daqui a seis meses?

Foram necessárias denúncias para a convocação do mutirão judiciário para atendimento aos presos anunciado pelo CNJ?

Eu denunciei o fato ao CNJ, que mandou dois juízes, talvez um tanto quanto incrédulos como eu também estava quando vim aqui pela primeira vez. E quando eles viram o que acontecia aqui, a situação era muito pior do que eu narrava no meu relatório. Existe um relatório que está sendo feito pelos juízes auxiliares do CNJ que certamente trará mais problemas de direitos humanos aqui. Como, por exemplo, aquilo que eles identificaram como celas de contêineres para abrigar adolescentes. Pessoas de doze e dezoito anos misturadas, sem qualquer triagem de idade ou por periculosidade. Portanto, há outros conselhos que se debruçaram, ou pelo menos lançaram seu olhar sobre o Espírito Santo, e que apenas e tão somente confirmaram tudo aquilo que eu vinha dizendo no meu relatório, que foi aprovado por unanimidade no Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária.

TORNEIO DE FUTEBOL I

Acontece no dia de 20 de junho, sábado, a partir das 8h, o Torneio Masculino de Futebol Soçaite do Sindicato.

TORNEIO DE FUTEBOL II

Inscrições até 18 de junho. Para participar, basta ser sindicalizado. Mais informações, ligue: 3331- 9957 ou 9965.

“Cantamos porque o grito só não basta”

Mário Benedetti, poeta e escritor uruguaio que morreu no último dia 17 de maio

Oficina ensina a arte de customizar

Nesta quarta-feira, 03, terá início a primeira Oficina de Customização de Roupas e Criação de Acessórios promovida pelo Sindicato dos Bancários/ES.

Com a proposta de estimular a criatividade dos participantes, ensinando-os a produzir peças únicas que combinem com sua personalidade, a oficina acontecerá às quartas-feiras do mês de junho, das 18h30 às 21h30,



no Centro Sindical.

Através das técnicas de customização de roupas e acessórios, aprende-se a compor com formas, texturas, cores e materiais. Desse modo, a roupa velha vira nova, se transforma em uma peça única, resultado da intervenção pessoal no que se costuma chamar de moda.

A oficina será ministrada por Virgínia Collistet, graduada em Artes Plásticas pela Ufes.

Evento sobre fibromialgia reúne bancários e convidados

O Sindicato realizou no dia 28 de maio uma oficina para esclarecimento sobre a fibromialgia, forma de reumatismo que se caracteriza como condição generalizada e crônica de dor. O evento contou com a presença da Dra. Khenia Arede, médica reumatologista, e do professor de Biodanza, Francisco Goulart.



APÓS O DEBATE, BIODANZA PARA OS PARTICIPANTES

Na reunião, que contou com mais de 25 pessoas, um dos pontos mais enfatizados foi a importância da atividade física para o tratamento da doença, que não deve se restringir ao uso de medicamentos.

Diagnosticada há dez anos com fibromialgia, Ana Maria Gama, 52 anos, não é bancária, mas ficou sabendo do evento por uma amiga que pratica biodanza. “Gostei de ter participado. Quando a gente troca idéias sobre o assunto, a gente vê que não

está sozinha”, afirma. Para ela, que está há cinco meses sem tomar medicamentos, o que mais ajudou foi a prática da yoga.

Ana Maria Puppín, aposentada do Banestes, também convive com dores nos braços e nas costas, embora não tenha fibromialgia diagnosticada. Depois de anos trabalhando com digitação no banco, hoje ela pratica pilates, yoga, alongamento e dança para combater as dores.

Perfil

Funcionário do Banco do Brasil desde 2003, Leonardo Pinto Silva tem 35 anos e participa de um grupo que organiza trilhas e caminhadas pelo Espírito Santo.



Leonardo Pinto Silva

Desde quando você faz trilhas?

Eu faço caminhada há muitos anos. Quando entrei no Banco do Brasil, em Belo Horizonte, já havia percorrido a Serra do Cipó. Ao me mudar para cá, continuei as atividades. Em 2008, me juntei ao grupo Andarilhos Capixabas.

Como funciona este grupo?

De 15 em 15 dias, nos sábados ou domingos, nós organizamos caminhadas por diversos lugares do Estado. A inscrição é feita no site www.andarilhoscapixabas.com.br. Uma van nos leva até o local da caminhada. No percurso, há pontos de apoio com água e frutas. Após a caminhada tem o almoço coletivo. Geralmente, os grupos têm de 70 pessoas a 100 pessoas. No site, já estão agendados todos os eventos do ano e dicas para os andarilhos.

O que é mais legal em fazer trilhas?

Compensa pelo visual e pelo contato com a natureza. Dependendo da trilha, passamos por cachoeiras, praias, matas fechadas. Além disso, a gente busca a preservação destes locais. Também conhecemos várias pessoas nestes grupos. De gente jovem a senhoras de idade.

Produtores rurais dão "abraço" no Banestes

Sérgio Cardoso

Os produtores rurais organizados pelo MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) deram um abraço simbólico no Banestes Palas Center, prédio onde funciona a direção geral do banco, no dia 20 de maio, durante a Jornada de Lutas realizada em todo o país. A manifestação foi contra a venda do Banestes para o Banco do Brasil. O Sindicato dos Bancários/ES, em conjunto com a Intersindical, também participou do evento. De mãos dadas, trabalhadores do campo e da cidade cercaram todo o Palas Center, em uma corrente em defesa do banco estadual.

O crédito subsidiado para a produção de alimentos é uma das bandeiras do MPA e ficará inviabilizado caso o Banestes seja vendido. As linhas de crédito especiais ajudam na produção e na manutenção dos camponeses na zona rural. Por isto, o movimento aglutina a luta por um Banestes público e estadual, compondo o Comitê em Defesa do Banestes.

Relembrando o resultado do ple-



O ABRAÇO SIMBÓLICO FOI UM MOVIMENTO CONTRA A VENDA DO BANESTES

biscito popular sobre a venda do banco estadual, no qual 91,38% dos 45.673 votantes se mostraram contrários à venda, o protesto convocou todos os capixabas para reafirmar, frente ao Governo do Estado e a direção do Banestes, o que o povo já decidiu. "O Banestes é do povo capixaba e nós não entregamos o que é nosso",

convocava a manifestação.

"Essa luta não é só da cidade ou só do campo, é de todos nós. Apenas com a mobilização de toda a sociedade reverteremos essa política nociva à classe trabalhadora tocada pelo governador Paulo Hartung", afirmou o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo.

Caos nos presídios leva a pedido de intervenção

O Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, ligado ao Ministério da Justiça, pediu à Procuradoria Geral da República – que ainda não se manifestou – a intervenção federal no Espírito Santo em função da superlotação nos presídios e das condições subumanas a que estão submetidos os presos, sem água e em locais com esgoto e lixo.

Segundo o presidente do Conselho, Sérgio Salomão Shecaira, também foi pedida a abertura de processos por crime de tortura e omissão contra os responsáveis pelo sistema prisional capixaba nos poderes Executivo, Judiciário e Mi-



CELAS LOTADAS, PRESOS COM FERIDAS: SITUAÇÃO DOS PRESÍDIOS LEVOU AO PEDIDO DE INTERVENÇÃO NO ES

nistério Público/ES.

O presidente do Conselho esteve, em abril, na Casa de Custódia de Viana e nos presídios em contêineres na Serra e consta-

to a situação caótica dos locais. Shecaira levou o problema ao secretário Estadual de Justiça Ângelo Roncalli, que não tomou nenhuma providência imediata.